

SOBRAS DO COTIDIANO: UMA POÉTICA DE MANUTENÇÃO AMBIENTAL E REAPROVEITAMENTO DO LIXO

FRANCISCO FURTADO CAMARGO¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – franciscofurtadocamargo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho na área de Artes Visuais constitui parte do projeto de pesquisa no qual participo como Bolsista Pbib(UFPel), “**Sobras do cotidiano e da arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público**”, vinculado ao Grupo de Pesquisa DesLOCC (CA/UFPel/CNPq), tem como propósito investigar, observar e estudar sobre o lixo, sua geração, deslocamento e transformação dentro do meio social, para assim trabalhar e desenvolver procedimentos poéticos que reutilizem objetos, sacolas plásticas, madeiras, retalhos de couro, embalagens, tecidos entre outros resíduos domésticos e industriais que poderiam se tornar lixo. Estes materiais de “segunda mão” que transformo em ações e obras artísticas são chamados nesta pesquisa, de “sobras do cotidiano”. São materiais que podem ser retrabalhados e reaproveitados na produção de obras, estudos e experimentos, dando novas utilidades ou reativando o potencial destes ricos materiais que não precisam ser abandonados e desvalorizados culturalmente como lixo.

Também é desenvolvida, através deste trabalho, minha poética individual, contribuindo para a minha produção e reflexão artística, bem como a execução de práticas artísticas coletivas com os membros do Grupo de Pesquisa DesLOCC, que partem de caminhadas no espaço privado e público ou de procedimentos de registro fotográfico e documentação do lixo e seu percurso, depósito e seleção.

Outro propósito deste trabalho é a realização de leituras teóricas a respeito da aproximação do contexto do cotidiano com a arte, para poder refletir criticamente sobre às práticas cotidianas com o lixo, vistas em Michel de Certeau (1998) e observadas durante as caminhadas no Centro de Pelotas e nas margens da Marambaia, que fica na beirada do canal São Gonçalo. Estudo também sobre artistas referentes para esta pesquisa: como o artista alemão Dieter Roth, que trabalha com materiais efêmeros e reaproveitados na escultura, instalação e em livros de artista; a artista norte-americana Mierle Laderman Ukeles, que realizou nos anos sessenta, performances de “Arte de Manutenção” e o artista e teórico italiano Francesco Careri do Grupo Stalker e autor do livro *Walkscapes*. O caminhar como prática estética (2013).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza a metodologia de pesquisa em poéticas visuais, na qual obras individuais e as práticas artísticas coletivas são desenvolvidas. Desta parte “prática” da pesquisa, emergem as questões específicas de reflexão teórica sobre minha poética, focalizando no processo de criação das propostas. Conforme o andamento da pesquisa se desenvolve, diferentes procedimentos metodológicos são adotados.

Foram realizadas caminhadas visando a observação e reflexão do lixo no cenário social, suas diferentes interpretações em meio a sua mudança entre o

espaço privado (casa) e o espaço público (ruas, condomínios, praças e praias). Essas caminhadas também tiveram como objetivo encontrar locais a serem trabalhadas propostas coletivas, como a limpeza de um jardim que aconteceu em maio de 2015 na Rua Tamandaré na zona do Porto de Pelotas (Fig. 1 e Fig. 2). As caminhadas são consideradas atos estéticos, como conceitua Careri (2013) e também servem como procedimentos artísticos de observação dos deslocamentos do lixo e manutenção do espaço público na cidade.

Após ser escolhido um local, uma reunião foi feita para programar e comunicar a data e o local para os membros do grupo DesI OCC e outros alunos interessados, bem como da disciplina Ateliê de Arte Propositiva do Centro de Artes, para então partirmos para a realização de ações artísticas de manutenção, visando a limpeza de locais públicos afetados pelo acúmulo de lixo, entulhos, resíduos entre outros rejeitos. Estes atos de manutenção são considerados ações públicas artísticas de “Arte de Manutenção”.

Individualmente, trabalhei o desenvolvimento de processos de reaproveitamento do lixo. Usei uma técnica de derretimento e modelagem de sacolas plásticas e a modelagem de sobras e retalhos de couro com intuito de produzir obras de arte tridimensionais que além de reutilizarem estes materiais, podem levantar uma discussão sobre a produção desnecessária de tantos rejeitos e embalagens descartáveis. Os procedimentos poéticos também são considerados através do uso do levantamento teórico e reflexões sobre o lixo e lixões (aterros sanitários) e sua relação com a arte e a manutenção do espaço público e privado vistos em Ukeles (2002); o estudo de artistas que trabalham com e discutem o lixo, como Gordon Matta-Clark e Robert Smithson (2009); diálogos com pessoas no espaço público e a pesquisa de termos como lixo, sobra e reaproveitamento em Waldman (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, foram realizadas limpezas e caminhadas como ação poética no contexto público, sendo estas:

Viagem e caminhada de observação do lixo no IFRS-Campus Rio Grande, em 22 de setembro de 2014, onde foram feitos registros fotográficos do lixo no entorno e dentro das áreas de refeitório frequentadas pelos alunos e outros que integram o convívio no prédio em preparação para uma oficina que será realizada em 2015.

A limpeza de um jardim de calçada, realizada em maio de 2015, localizado na rua Tamandaré, nas proximidades do Instituto de Ciências Humanas (ICH-UFPel). (Fig. 1 e Fig. 2). O local, como outros jardins em Pelotas, mostra o descuido com o acúmulo de entulhos, lixo residencial e comercial. Observamos, durante uma caminhada, que o espaço como jardim era descaracterizado e que estava obstruído pelo lixo jogado sobre as plantas. Juntamente com minha orientadora Alice Monsell, fizemos uma limpeza deste local, removendo os entulhos e lixo com o uso de uma pá e um carrinho de mão. Este tipo de ação artística de manutenção de locais públicos é fortemente relacionado com os trabalhos da artista Mierle Laderman Ukeles. Após a limpeza, o lixo e os entulhos foram descartados em local apropriado.



Figuras 1. À esquerda, a limpeza do jardim. Entulhos haviam sido jogados por cima deste jardim na Rua Tamandaré na zona do porto de Pelotas.

Figura 2. À direita, Profa. Alice Monsell aguarda antes de levar os entulhos embora num carrinho.

As caminhadas em observação do lixo e seu deslocamento dentre espaços públicos e privados foram formas muito importantes e eficientes, para que eu pudesse criar uma reflexão a respeito da relação que o lixo tem com nosso cotidiano social, trazendo o entendimento de como funciona seu percurso e relações no espaço urbano e como trabalhar com as sobras dentro da minha poética.

Foi feita uma ação de limpeza de uma praça localizada na rua Dr. Cassiano no Centro de Pelotas, no dia 01 de junho de 2015, durante o “Piquenique na Praça Palestina”, uma ação artística coletiva realizada pelo Grupo DesI OCC que fazia uma ocupação simbólica do local em forma de protesto contra a utilização deste espaço público para a construção de um prédio para os vereadores de Pelotas.

Realizamos outra proposta de limpeza no percurso dentro de Marambaia, que se localiza no canal São Gonçalo perto de Pelotas, no dia 16 de junho de 2015, juntamente com a colaboração da orientadora e os alunos de graduação do Centro de Artes Bruno Schuch e Carol Silveira. Buscamos e coletamos, na água e nas margens, diversas embalagens plásticas, linhas de pesca, tecidos degradados, objetos plásticos e metálicos. Caminhamos pelo local, onde encontramos grande volume de lixo nas margens do canal, o qual foi coletado e levado para outro local onde fizemos um descarte apropriado, (notando que, tais materiais insalubres não são reaproveitados).

Embora de aparência simples, as ações de limpeza de locais públicos carregam um grande valor poético, estético e ético, envolvendo a manutenção destes lugares com o objetivo de reativar uma mobilização pública acerca dos cuidados cotidianos, colocando o foco de quem passa por ali, na ação artística. Tal ação não discute apenas o lixo, mas também o local onde for despejado, muitas vezes lugares que estão esquecidos, nas margens do caminho de interesse da sociedade.

Além das ações, também trabalhei na criação de objetos artísticos reutilizando sobras do meu cotidiano. Como resultado de experimentos com técnicas de derretimento de sacolas plásticas usadas, criei algumas máscaras (Fig. 3). Estas possuem uma aparência delicada e danificada se comparada a forma original de uma sacola nova, porém atingem uma rigidez maior através da sobreposição de camadas de sacolas plásticas derretidas com calor, permitindo ser modelado usando outro objeto como molde base (outra máscara), assim

assumindo a forma sugerida pelo molde. Como este processo danifica sua forma original, deixei a região de trás da máscara sem ter sido trabalhada com calor, mantendo a forma e identificação do objeto em repetição sobreposta.



Figura 3. Uma técnica de criação de uma máscara de sacolas plásticas usadas foi desenvolvida a partir da sua moldagem sobre outra máscara mais rígida. O aquecimento foi realizado usando um secador de cabelos.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa atualmente está em andamento, trabalhando com as questões que o lixo provoca. Continuo a construir minha poética visual e reflexões acerca de seu tema, suas relações e problemas e a desenvolver a técnica de derretimento de sacolas plásticas que possibilita a criação e modelagem de objetos a partir de moldes convexos de forma prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, Francesco. *Walkscapes. O caminhar como prática estética*. São Paulo: Editora G. Gilli, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano, Artes de Fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LADERMAN UKELLES, M. Leftovers. **It's about time for Fresh Kills**. Cabinet Magazine n. 06, Abril, 2002 , disponível em:
<http://www.cabinetmagazine.org/issues/6/freshkills.php> Acesso em: 20/07/2015.

SMITHSON, R. **Um Passeio pelos Monumentos de Passaic, Nova Jersey**. In: Revista Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, n. 19, p.162-167, 2009, disponível em:
http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_-Robert_Smithson.pdf . Acesso em: 20/07/2015.

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios**. São Paulo: Cortez, 2010.